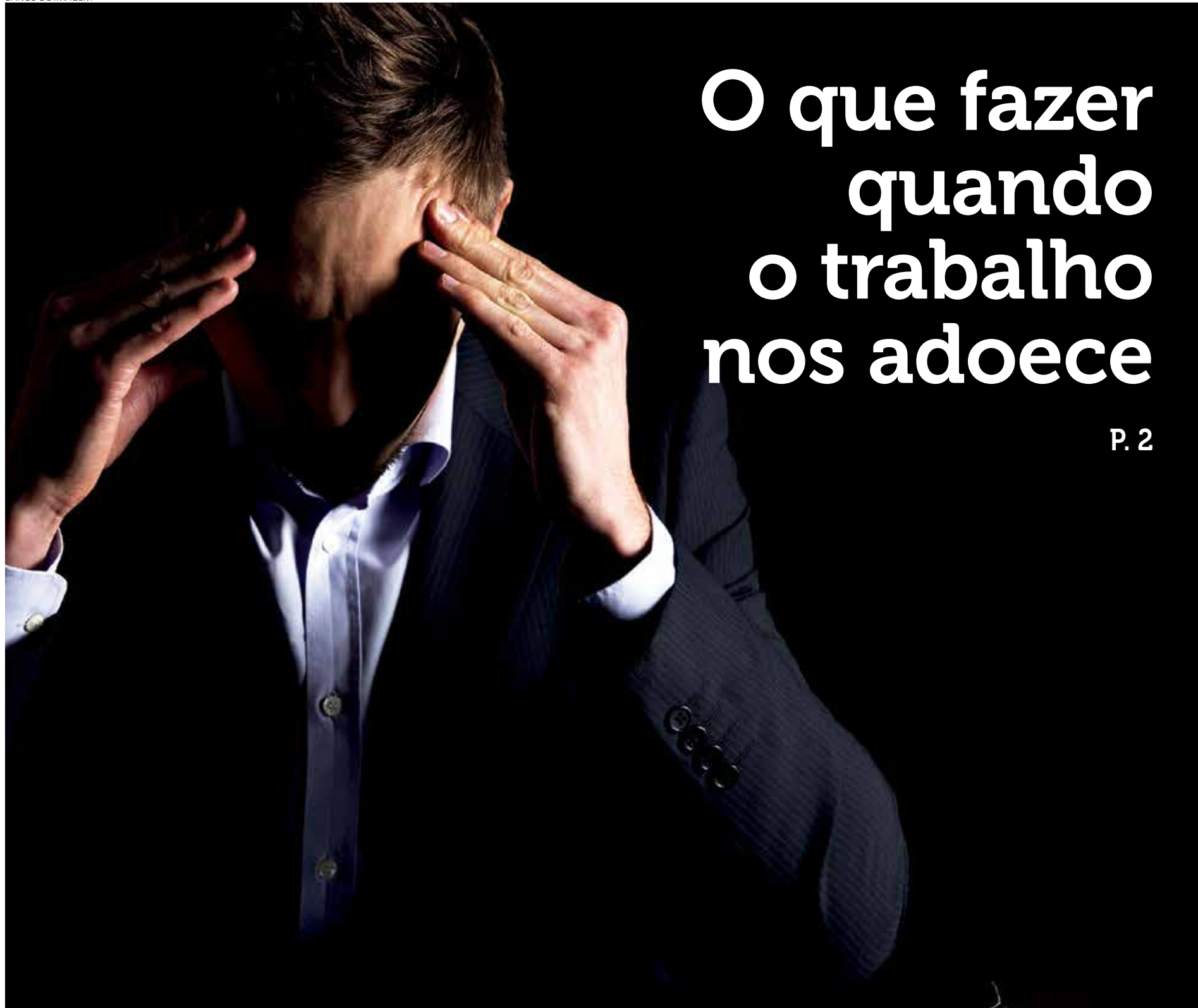


BANCO DE IMAGEM



O que fazer quando o trabalho nos adoece

P. 2

Livro consolida conhecimentos espíritas	P. 7
Os brasileiros e a fé	P. 10
Combatendo os nossos defeitos	P. 14
Servindo a Deus pelos necessitados	P. 15

Tudo pronto para o Mednesp 2019!

P.4 e P.6

O bebê de 24 semanas e o paradigma médico-espírita P. 4

ATUALIDADE



Márcia Regina Colasante Salgado
é médica pneumologista e do Trabalho,
tesoureira da AME-Brasil e AME-Santos,
cofundadora e vice-presidente da Associação
Grupo Espírita João Cabete, em Santos (SP)

Burnout, transformação dos pensamentos e cura

Aprovada durante a 72ª Assembleia Mundial da Organização Mundial da Saúde (OMS), a nova classificação de doenças, chamada CID-11, publicada na última semana de maio, entrará em vigor em 1º de janeiro de 2022. O destaque é para a síndrome de *burnout*, que estava na classificação precedente, no capítulo “Fatores que influenciam a saúde”, cuja definição foi modificada e descrita como uma “síndrome resultante de um estresse crônico no trabalho que não foi administrado com êxito”. A síndrome de *burnout*, portanto, não é conceitualizada como uma condição de saúde ou uma doença, mas, sim, como um fenômeno ocupacional.

A síndrome do esgotamento profissional foi descrita pela primeira vez em 1959 por Veil, enquanto o termo *burnout* foi introduzido por Herbert Freudenberger, em 1974, nos Estados Unidos, com base em estudos sobre a perda de motivação acompanhada de sintomatologia psíquica e física, manifestada por voluntários de uma instituição para tratamento de dependentes químicos. Inicialmente, a síndrome de *burnout* foi definida como uma síndrome dos indivíduos que estão profissionalmente envolvidos com outros, entretanto, desde os anos 1990, essa definição foi estendida a todas as pessoas que estão psicologicamente envolvidas em sua profissão.

Independentemente da pro-



O desequilíbrio entre a vida profissional e a vida privada, mas também entre interesses próprios e outros, são importantes fatores de risco para *burnout*. A síndrome se desenvolve em resposta a relações problemáticas entre funcionários e seus locais de trabalho e, portanto, é uma questão social e organizacional



fissão, *burnout* tem uma origem multifatorial. De fato, uma combinação de fatores pessoais, desenvolvimento-psicodinâmico, fatores profissionais e ambientais provocariam essa síndrome. O termo *burnout* é uma composição de *burn* = queima e *out* = exterior, sugerindo assim que a pessoa com esse tipo de estresse se consome física e emocionalmente, passando a apresentar um comportamento agressivo e irritado. A expressão em inglês significa aquilo que deixou de funcionar por completa falta de energia, por ter sua energia totalmente esgotada.

Resposta a estressores

Essa síndrome psicológica envolve uma resposta prolongada aos estressores interpessoais crônicos no trabalho. Encontra-se associada à exaustão de energia decorrente de uma má adaptação a um trabalho estressante, prolongado e com elevada carga tensional, descrevendo uma condição de profissionais cujo trabalho requer elevado grau de contato interpessoal. A relação com o funcionário-cliente, frequentemente, é centrada em torno dos problemas atuais do cliente (psicológicos, social e/ou físico), portanto carregada de sentimentos de raiva, embaraço, medo ou desespero. Soluções para esses problemas nem sempre são facilmente obtidas, acrescentando ambiguidade e frustração à situação. Para o profissional que trabalha continuamente com pessoas sob tais circunstâncias, o estresse crônico pode ser drenado emocionalmente e representa um risco para o desenvolvimento de *burnout*.

Christina Maslach, psicóloga social americana, professora emérita de Psicologia na Universidade da Califórnia, Berkeley, conhecida por sua pesquisa sobre o esgotamento profissional,

explica que “*burnout* é o índice do deslocamento entre o que as pessoas são e o que elas têm de fazer. Isto representa uma erosão em valores, dignidade, espírito e força de vontade. Uma erosão da alma humana”.

Vida pessoal e privada

O desequilíbrio entre a vida profissional e a vida privada, assim como entre interesses próprios e de outros, são importantes fatores de risco para *burnout*. A síndrome se desenvolve em resposta a relações problemáticas entre funcionários e

Cuidado espiritual, uma ferramenta

É fundamental alterar a visão que temos de nós mesmos, dando-nos de volta a nossa dignidade e poder como humanos. De acordo com o Manifesto para uma Ciência Pós-Materialista, a mente representa um aspecto da realidade tão primordial como o mundo físico e é fundamental no Universo, isto é, não pode ser derivada da matéria e reduzida a qualquer coisa mais básica.

Dentre as evidências citadas no Manifesto, destaca-se a Experiência de Quase Morte (EQM), que ocorre durante a parada cardíaca, que, com evidências de pesquisas mediúnicas, sugere a sobrevivência da consciência após a morte corporal e a existência de outros níveis de realidade que não são físicos. O paradigma pós-materialista tem implicações de longo alcance e promove valores positivos, como a compaixão, o respeito e a paz. Além disso, não é novo, apenas foi esquecido por 400 anos. Essa compreensão transmaterial vivida pode ser a pedra angular da saúde e do bem-estar, tal como foi mantida e preservada nas antigas

BANCO DE IMAGEM



práticas mente-corpo-Espírito, nas tradições religiosas e nas abordagens contemplativas.

O Manifesto vem ao encontro do paradigma espírita, no qual o Espírito (consciência) sobrevive à morte do corpo e é o responsável pelos pensamentos e sentimentos por meio dos quais se expressa. É, portanto, o Espírito imortal quem pensa, sente e processa as emoções e os sentimentos, e a experiência na vida material (encarnação) tem como objetivo seu aperfeiçoamento. Movimentamo-nos entre a vida física e a vida no mundo espiritual, “entre a liberação e a reencarnação, aperfeiçoando-nos, burilando-nos, progredindo, até conseguir, pelo refinamento próprio, o acesso a expressões sublimes da vida superior” (LUIZ, André, *No mundo maior*).

“É trabalhando e lutando, sofrendo e aprendendo, que a alma adquire as experiências necessárias na sua marcha para a perfeição” (EMMANUEL, *O Consolador*). Emmanuel (*Pensamento e vida*) destaca que, “além do trabalho-obrigação que nos remunera de pronto, é necessário nos



seus locais de trabalho, portanto é uma questão social e organizacional. Como toda a experiência de estresse, a síndrome de *burnout* pode levar a uma fraca saúde física, problemas familiares, maior abuso de substâncias e maior risco de depressão e ideias suicidas.

Recentes aumentos na incidência de *burnout* são, provavelmente, decorrentes de interações entre fatores individuais e organizacionais, que contribuem para um alto fardo de responsabilidade, baixo controle

percebido, discordância entre os valores do indivíduo e da organização, ambientes de trabalho sem apoio, isolamento e perda de significado.

A abordagem de *burnout* inclui avaliar seu surgimento e prevenção antes que ocorra. As estratégias de prevenção tendem a focar em funcionários que estão geralmente em boa forma e ajudá-los a não ficarem em risco de desenvolverem *burnout*, assim como podem ter elementos importantes de educação profissional.

menta de tratamento

atenhamos ao prazer de servir”. O Espiritismo amplia, portanto, o olhar em relação ao trabalho construtivo, ferramenta fundamental em nossa jornada evolutiva. Compreendendo-nos como seres imortais, cuja experiência na vida física tem como objetivo o progresso intelectual e moral, passamos a entender o trabalho também como um instrumento para a consecução de nossa parte na obra da Criação, tornando-se ele uma bênção na nossa trajetória. Essa compreensão de que somos seres espirituais, aprimorando-nos na matéria densa, resgata o verdadeiro sentido de nossas existências, recuperando os objetivos iniciais que nos conduziram à escolha da profissão e ao papel que desempenhamos em nossa sociedade.

Fluidoterapia

Considerando, conforme discorre Emmanuel (*O Consolador*), “que o corpo doente reflete o panorama interior do Espírito enfermo e que a patologia é um conjunto de inferioridades do aparelho psíquico”, torna-se fácil compreender que é na transformação dos

pensamentos e sentimentos do ser imortal que reside a própria cura. O pensamento carrega para a criatura os estados psíquicos que variam segundo os tipos de emoção e conduta a que se afeiçoe (LUIZ, André, *Mecanismos da mediunidade*).

Destaquemos aqui que o pensamento nasce das profundezas da mente, é contínuo, fluxo energético incessante, revestido de poder criador inimaginável, e se expressa por intermédio do cérebro humano (LUIZ, André, *Mecanismos da mediunidade*). Toda criatura, portanto, tem oscilações mentais próprias, pelas quais entra em combinação espontânea com as oscilações de outras criaturas, encarnadas ou desencarnadas, que se lhe afinem com as inclinações e desejos, atitudes e obras, no quimismo inelutável do pensamento. Para manejar as correntes mentais dispõe a alma, em si, da alavanca da vontade! (LUIZ, André, *Mecanismos da mediunidade*).

O passe é sempre valioso no tratamento aos doentes portadores de toda classe de enfermidade, sendo considerado uma

transusão de energias psíquicas e espirituais (EMMANUEL, *O Consolador*), em que o enfermo, em condição mental receptiva, “emite ondas mentais características, assimilando os recursos vitais que recebe, retendo-os na própria constituição fisiopsicossomática, através das várias funções do sangue” (LUIZ, André, *Mecanismos da mediunidade*). O passe é uma doação de energia não visível derivada do fluido universal, denominada fluido vital ou fluido magnético, conhecida também, em outros contextos, como libido, bioenergia, élan vital, ideia diretriz, força psíquica, Modelo Organizador Biológico, campos morfo-genéticos etc. (NOBRE, Marlene, *O passe como cura magnética*).

É importante destacar que a adesão da vontade do receptor desempenha importante papel no processo de cura, uma vez que toda cura é um processo de autocura (NOBRE, Marlene, *O passe como cura magnética*). É a vontade que controla e dirige a ação mental neste ou naquele rumo e estabelece as causas que comandam o nosso destino (KARDEC, Allan, *A gênese*). Por intermédio

do passe magnético alicerçado na prece, “a vontade fortalecida no bem pode soerguer a vontade enfraquecida de outrem” (LUIZ, André, *Evolução em dois mundos*), conduzindo ao reencontro do equilíbrio psíquico e físico.

Oração

A oração é ferramenta indispensável tanto para o portador de enfermidade quanto para o médium passista, pois propiciará a condição necessária para a aproximação dos instrutores espirituais que auxiliarão na aplicação do passe, visto que o passe espírita é constituído do fluido humano e do fluido espiritual despejados pelos Espíritos sobre o magnetizador (LUIZ, André, *Mecanismos da Mediunidade*; KARDEC, Allan, *A gênese*).

André Luiz (*Mecanismos da mediunidade*) destaca que a oração tem poderosa ação de indução, fazendo com que o indivíduo exteriorize a consciência, arremessando de si mesmo os elementos mais puros que possa aproximando-o das esferas superiores, atraindo ondulações que corrigem o magnetismo doentio da criatura. Da mesma for-

ma, Emmanuel (*Pensamento e vida*) ressalta que a vontade que ora tange o coração que sente, produzindo reflexos iluminativos por meio dos quais o Espírito recolhe o influxo dos Mensageiros Divinos, sob a forma de inspiração e socorro íntimo, renovando a emoção e a ideia.

Compreendendo-se, pois, como um ser espiritual que vivencia a experiência material, cujo objetivo precípuo é o progresso moral e a aquisição do amor incondicional, o portador de *burnout* amplia o olhar sobre sua própria existência e adquire resiliência diante das dificuldades que o labor diário lhe inflige. Certamente, ao mergulhar no recôndito de sua alma, por intermédio da oração permeada dos mais puros sentimentos, conseguirá fortalecer a vontade e alcançar a renovação mental tão necessária para que seu pensamento se eleve a planos mais sublimados e lhe propicie a compreensão da rota traçada pela sabedoria infinita para seu aperfeiçoamento espiritual, tendo o trabalho e o serviço no bem como as ferramentas disponíveis para essa aquisição.

EDITORIAL

Mednesp 2019 – o grande encontro da ciência com a espiritualidade

De 19 a 22 junho, a cidade de Teresina (PI) se transformará no centro de convergência entre a ciência e a espiritualidade, com a realização do Mednesp 2019, o Congresso da Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil). Com mais de 120 oradores, que irão compartilhar seus estudos, o evento deverá reunir mais de 2 mil participantes.

Promovido desde 1991, o evento chega a sua 15ª edição contando, inclusive, com um seminário com a presença de pesquisadores internacionais. Tal fato fortalece ainda mais o caráter vanguardista desse propósito genuíno de integração entre ciência e espiritualidade protagonizado pela AME-Brasil, fazendo jus à trajetória visionária da médica Marlene Nobre, que sempre vislumbrou que esse ideal deveria pautar os rumos da associação, buscando a mudança de paradigma.

Ao acompanharmos a evolução desse tema nos últimos 28 anos, temos de nos render à dedicação e fidelidade de Marlene Nobre, que, com certeza, antevia que o resgate da ciência com a espiritualidade iria se tornar um movimento de grandes proporções, com conexões em todos os cantos do mundo. O último exemplo nesse sentido foi noticiado recentemente pela Folha de São Paulo: a Universidade Federal de Juiz de Fora irá iniciar uma pesquisa com mais de 350 pessoas sobre memórias de “supostas vidas passadas”. A

pesquisa será feita em parceria com a Universidade da Virginia (EUA).

Assim, nossa reverência ao Mednesp, por tudo quanto esse evento inspira e agrega aos inúmeros corações que estão dedicados à promoção desse tão significativo e transformador reencontro entre ciência e espiritualidade, que, com certeza, deverá ser o marco e as bases de uma nova era.

Seguimos convictos de que as associações médico-espíritas no Brasil e no mundo haverão de corroborar de forma atuante nesse paradigma, levando para os campus de universidades as reflexões acerca das revelações espirituais sobre a ciência e a espiritualidade, que nos foram entregues por intermédio da mediunidade de Chico Xavier, com ênfase nas revelações de André Luiz, entre outros autores. Essa temática se traduz em campo fértil para novas pesquisas, que com certeza só tendem a crescer.

Nossas vibrações de amor, paz e muitas realizações espirituais para todos os participantes, palestrantes, voluntários e à comissão organizadora do evento. Que nossa querida e inesquecível Marlene Nobre possa continuar a sustentar os ideais de todos que compreendem que a ciência e a espiritualidade juntas se traduzem em oportunidade única para nos aproximarmos ainda mais do Criador.

Que venha o Mednesp 2019!

Como diria Marlene, vamukiVamu.

ATUALIDADE



Ana Paula Vecchi

é professora adjunta da Faculdade de Medicina da PUC-Goiás, doutora em Ciências Médicas pela FMUSP-SP e reumatologista pediatria pela FMUSP-SP; coordenadora do Departamento de Família da Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil) e presidente da AME-Goiânia.

Nascimento de bebê com 24 semanas concretiza paradigma médico-espírita

Ao assistir a reportagem do Fantástico, na TV Globo, exibido em 19 de maio, sobre o bebê Ryusuke, nascido no Japão com 24 semanas de vida, 22 centímetros e 258 gramas, que recebeu alta em 20 de abril, emocionei-me. Vi o paradigma médico-espírita ser concretizado: a vida é um bem inalienável, por isso deve ser defendida desde a fecundação.

Há 22 anos, quando me formei, um bebê com menos de 500 gramas era considerado um aborto e não deveria ser reanimado, como se a vida tivesse graus de importância relacionados à chance de sobrevivência. Ainda bem que isso está mudando, e lutamos para que mude ainda mais, pois sabemos que o feto tem psiquismo, emoção e memória.

A vida começa na fecundação, momento no qual inicia-se um processo contínuo de desenvolvimento humano que culmina no nascimento de uma criança. No final da 8ª semana de gestação, todos os órgãos e sistemas estão formados, o embrião é capaz de sentir dor e comunicar-se por uma linguagem gestual primitiva: com movimentos da cabeça, dos braços e do dorso, exprime seus gostos e suas aversões por meio de tremores e pontapés. Com apenas 16 semanas, demonstra preferências de gosto, faz caretas e para de engolir quando uma gota de substância amarga é colocada no líquido amniótico. É capaz de ouvir a voz de sua mãe e os sons à sua volta.

Segundo Wilhelm (2013), a qualidade da comunicação entre mãe e feto pode influenciar, no futuro, o desejo da criança em comunicar-se. Uma experiência realizada pelo pesquisador Anthony DeCasper demonstrou que os recém-nascidos reagem com sinais de agrado e boa sucção quando escutavam a história

lida por suas mães durante a gravidez, diferentemente de quando era lida uma história desconhecida (WILHEIM, 2013). Estamos falando de fetos com idade gestacional menor que o bebê Ryusuke!

O embrião participa da formação da placenta, que é formada por tecidos maternos e pela camada externa do blastocisto. Em situações normais, o feto não produz glicose, exceto em jejum prolongado da mãe, entretanto possui regulação hormonal autônoma, com produção de insulina, glucagon, GH e hormônio tireoideano desde o início da vida fetal, portanto é um indivíduo, um ser diferente de sua mãe, e não um subproduto dela.

Comportamentos

Na década de 1960, com o advento do ultrassom, muitas pesquisas surgiram sobre o psiquismo fetal, dando início à Psicologia Fetal, que, ao lado da Terapia Transpessoal, permitiu o relato de memórias estabelecidas no período intraútero. Alessandra Piontelli (1995) foi a pioneira e, após observar 11 fetos até completarem quatro anos de vida, concluiu que cada feto apresentava um comportamento próprio que se perpetuava após o nascimento. A autora assinalou o traço marcante de cada um, se era calmo, nervoso, pensativo ou se trazia, por exemplo, a característica de uma bailarina. Com o auxílio do ultrassom, a pesquisadora observou um casal de gêmeos, em que a menina se mostrava expansiva, buscava o contato com o irmão, mas este retraía-se e enfiava a cabeça na placenta ou tapava o rosto com as mãos, fugindo dela. Com base nesse comportamento, a doutora previu que a menina seria agitada, nervosa, enquanto que o irmãozinho seria de temperamento retraído e acanhado. Para espanto da mãe,

Folha Espírita

FUNDADORES: Freitas Nobre, Marlene Nobre e Paulo Rossi Severino (1974)

DIRETOR RESPONSÁVEL: Fábio Gandolfo Severino | JORNALISTA RESPONSÁVEL: Cláudia Santos MTb - 21.177 | CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE: MaçãV Comunicação www.macav.com.br | DIAGRAMAÇÃO: Sidney João de Oliveira | SITE - PROGRAMAÇÃO: www.aboutdesign.com.br | REVISÃO: Sidônio de Matos | ASSINATURAS: Ana Carolina G. Severino carol@folhaespirita.com.br | EXPEDIÇÃO: Sílvia do Espírito Santo e Silvana De Oliveira

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr, 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.8970 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br



após o nascimento, tudo se confirmou: realmente ele era do tipo quieto, e a menina, mais irrequieta.

Myriam Szejer (1999), em seu livro *Palavras para nascer*, conta a história de uma gravidez gemelar, em que uma das gêmeas trazia uma malformação muito grave. Na França o aborto é legalizado, então os pais optaram pelo abortamento da gêmea malformada, por meio de injeção de substância química. O feto morto permaneceu no útero até o nascimento da irmã, o que se deu, por cesariana, 15 dias depois. Como previra a dra. Szejer, a gêmea sobrevivente, de nome Léa, teve sérios problemas logo após o nascimento: não se alimentava, e quando era alimentada à força, regurgitava sem parar, colocando em risco a própria vida. Essas situações só foram resolvidas após muitas conversas com Léa, até que ela conseguisse se recuperar do luto da irmã, aprendendo a mamar so-

“
Que a história de Ryusuke possa ser conhecida por gerações, como modelo de superação e início de um novo paradigma, em que o espírito imortal supera os limites do seu tempo e das probabilidades

zinha e em grande quantidade, para finalmente ganhar peso e ter alta hospitalar duas semanas depois.

No livro *A vida secreta da criança antes de nascer*, Thomas Verny e John Kelly (1993) relatam o caso de um paciente do psiquiatra Stanislav Grof, no qual, em uma experiência de regressão de memória, se viu no útero materno e, em um determinado momento, ouviu trompetes de carnaval ao fundo e, mesmo sabendo que não era hora, teria de nascer. Ao comentar a experiência com a mãe do paciente, o psiquiatra descobriu que esta estava de repouso no final da gravidez, mas que no carnaval não resistiu à diversão e saiu às escondidas. Como seu ato resultou no nascimento prematuro de seu filho, optou por guardar segredo, só não imaginava que seu bebê guardaria isso na memória.

Todas essas considerações mostram que o feto é um indivíduo com

psiquismo, emoções, comportamento próprio e memórias. Mas como pode o feto resgatar memórias tão precoces em um sistema nervoso ainda não completamente desenvolvido? Admitindo-se que é o Espírito imortal quem registra e guarda todas as experiências na memória, no campo causal, como nos ensina André Luiz (2014) no livro *Nosso Lar*, fica fácil compreender. Esse autor espiritual nos ensina em *Evolução em dois mundos* (LUIZ, 1998) que é o Espírito quem imprime no corpo as necessidades de sua encarnação, conforme suas experiências felizes ou infelizes do passado. Segundo André Luiz (1998, p. 64), “*Por intermédio dos mitocôndrios, [...] a mente [Espírito] transmite ao carro físico a que se ajusta, durante a encarnação, todos os seus estados felizes ou infelizes, equilibrando ou conturbando o ciclo de causa e efeito das forças por ela própria libertadas nos processos endotérmicos, mantenedores da biossíntese*”.

Seja bem-vindo ao mundo, Ryusuke! Que sua história possa ser lida por gerações, como modelo de superação e início de um novo paradigma, em que o Espírito imortal supera os limites do seu tempo e das probabilidades.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, C. *Gestação – encontro de almas*. 4. ed. São Paulo: FE Editora, 2012.
- AZEVEDO, E. C.; MOREIRA, M. C. Psiquismo fetal: um olhar psicanalítico. *Diaphora*, v. 12, n. 2, p. 64-69, 2012. Disponível em: <http://www.sprgs.org.br/diaphora/ojs/index.php/diaphora/article/view/73/73>. Acesso em: 21 maio 2018.
- DI BERNARDI, R. *Gestação – sublime intercâmbio*. 6. ed. Londrina: Dharm Luz, 2008.
- LUIZ, A. (Espírito). *Nosso Lar*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 64. ed. Brasília: FEB, 2014.
- _____. *Entre a Terra e o céu*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 16. ed. Brasília: FEB, 1995.
- _____. *Missionários da luz*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 27. ed. Brasília: FEB, 1996.
- _____. *Evolução em dois mundos*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. 16. ed. Brasília: FEB, 1988.
- MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. *Embriologia clínica*. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- NOBRE, M. *A vida contra o aborto*. São Paulo: FE Editora, 2015.
- _____. *O clamor da vida*. São Paulo: FE Editora, 2000.
- NUSSBAUM, R. L.; MCINNES, R. R.; WILLARD, H. F. *Thompson e Thompson – genética médica*. Tradução de L. F. S. Pontes. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- PIONTELLI, A. *De feto a criança: um estudo observacional e psicanalítico*. Rio de Janeiro: Imago, 1995.
- SUAASSUNA, A. M. V. *De feto a herdeiro – a transmissão psíquica entre gerações e o psiquismo fetal*. Curitiba: Honoris Causa, 2011.
- SZEJER, M. *Palavras para nascer – a escuta psicanalítica na maternidade*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.
- VECCHI, A. P. *Infância e adolescência: manual para pais e evangelizadores*. São Paulo: AME-Brasil Editora, 2019.
- VERNY, T.; KELLY, J. *A vida secreta da criança antes de nascer*. 3. ed. São Paulo: C. J. Salmi, 1993.
- WILHEIM, J. *O que é psicologia pré-natal*. 4. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

MEDNESP 2019

Giovana Campos

Seminário internacional discute espiritualidade na academia

ARQUIVO PESSOAL

O crescente interesse de pesquisadores nacionais e internacionais pelo paradigma espiritual faz com que este componente esteja mais presente nas dissertações e teses de universidades em todo o mundo. As modernas pesquisas científicas em saúde e espiritualidade contribuem para uma Medicina eficaz, pautada no tratamento integral do ser humano, cada vez mais incluindo a espiritualidade no bem-estar. Esses e outros assuntos serão abordados em seminário internacional que acontece no Mednesp 2019, de 19 a 22 de junho, em Teresina (PI), e terá a participação de renomados profissionais, abordando as recentes descobertas em saúde e espiritualidade.

Participam do seminário internacional os pesquisadores-doutores Nise Yamagushi (oncologista USP, PhD), Jeffrey Redinger (psiquiatra, PhD - Harvard University), Rachel Donalds (psicóloga, PHD, Harvard University), Maria Paula Almeida Silva (Medicina da Dor, Cuidados Paliativos. Universidade do Porto - Portugal), Jorge Daher (endocrinologista, UFGO) Mario Peres (neurologista, USP), Marco Aurélio Vinhosa (endocrinologista, UFMS) e Sergio Vêncio (endocrinologista, PUC-GO).

No evento, pesquisadores apresentarão as conclusões de seus trabalhos e teses em temas que buscam esclarecimentos e entendimentos nesta área ainda considerada um campo a ser desvendado e investigado. Como Kardec bem asseverava, “há na natureza uma variedade inumerável de corpos, resultado da transformação do fluido cósm-



Na medida em que a ciência passa a olhar o ser humano na sua integralidade, mais se consolida o paradigma médico-espírita, que alia ao alto conteúdo científico o humanismo e o nobre contingente da espiritualidade



Kátia: “As vidas espiritual e corporal estão em contato incessante”

mico universal (matéria elementar primitiva) que origina dois estados distintos da matéria (Imponderabilidade e Materialização ou ponderabilidade), estes dois estados por sua vez dão lugar a dois tipos de fenômenos: Os fenômenos materiais são da alçada da ciência propriamente dita e os fenômenos espirituais ou psíquicos por se ligarem à existência dos Espíritos fogem à ciência como a conhecemos”. (A Gênese, cap. XIV, item 2)

No seminário, os principais temas a serem abordados serão Investigação de curas espontâneas; As pesquisas de neuroimagem da mediunidade, bem como os aspectos psiconeuroendócrinos; Estudos sobre a religiosidade do brasileiro e a pesquisa bibliométrica na obra de André Luiz sobre a autonomia consciência/cérebro; Importantes considerações acerca da espiritualidade dos pacientes oncológicos e a Medicina Humanizada nos cuidados paliati-

vos ante as necessidades espirituais do paciente e o trabalho inovador da pesquisadora Rachel Donalds, da Universidade de Harvard, acerca do estresse crônico, para qual desenvolveu um aplicativo de ajuda às pessoas, auxiliando a ultrapassarem esta situação vivencial de angústia e estresse.

“Na medida em que a Ciência passa a olhar o ser humano na sua integralidade, mais se consolida o paradigma médico-espírita, que alia ao alto conteúdo científico o humanismo e o nobre contingente da espiritualidade”, afirma a médica Kátia Marabuco, presidente do Mednesp 2019. “A vida espiritual e a vida corporal estão em contato incessante, os fenômenos destas duas ordens apresentam-se muitas vezes simultaneamente. Para a compreensão integral da saúde e da doença, a Ciência investiga e devassa esse véu que recobre a incompreensão destes fenômenos psíquicos com

a atenção necessária, desde o século XIX. Este evento será uma especial oportunidade de o grande público participar e interagir com pesquisadores que apresentarão os resultados de suas pesquisas, observações e revisões esmeradas. Enriquecendo seus conhecimentos e entendendo por que a Doutrina dos Espíritos é Ciência, Filosofia e Religião”, completa Kátia.

Inscrições

O congressista que desejar participar dos dois eventos deverá fazer as duas inscrições (Mednesp + Seminário internacional), pois o internacional é à parte. No site <http://www.mednesp2019.com.br/>, na aba de inscrições, encontra-se o botão do pagueseguro para o Seminário Internacional.

***Confira a programação do Mednesp no www.mednesp2019.com.br**

LANÇAMENTO

Cláudia Santos / Conrado Santos

Livro traz reflexões para leigos e consolida conhecimentos espíritas

ARQUIVO PESSOAL



“Quem somos? De onde viemos? O que estamos fazendo aqui? Para onde vamos?” A obra *Espiritismo – razão como método, mediunidade como laboratório, moral como objetivo*, que está sendo lançada neste mês pela professora doutora Irvênia L. S. Prada, membro da Associação Médico-Espírita do Brasil, no Mednesp (www.mednesp2019.com.br), o congresso bianual da AME-Brasil, que acontece de 19 a 22 de junho, em Teresina (PI), oferece a oportunidade de vivenciar essas reflexões, tratando das bases racionais do Espiritismo, doutrina reveladora de que a nossa verdadeira natureza é a do Espírito, que antecede e sobrevive à vivência do corpo físico. A busca da transcendência evolutiva de cada um de nós, em Espírito, encontrará no conhecimento do fenômeno mediúnico como fato e dos mecanismos da reencarnação o motivo renovador para assumirmos a proposta de uma progressiva transformação moral. Quem conhece a Doutrina encontrará material para consolidar ainda mais seus conhecimentos sobre sua estrutura de ciência, filosofia e moral, o que nos permite descobrir o verdadeiro sentido da fé raciocinada.

Folha Espírita – O que a motivou a escrever o livro?

Irvênia L. S. Prada – Por um lado, dar vazão ao meu entusiasmo pela estrutura da Doutrina Espírita – ciência, filosofia e moral –, pois reconheço que esta é a única forma de ciência que tem compromisso com a moral enquanto bem

comum, como nos esclarece a questão 629 de *O livro dos Espíritos*. Outro aspecto que me fascina na Doutrina Espírita é o fato de a moral ser fruto do conhecimento. Assim, escolhemos com liberdade a nossa conduta, o que implica em responsabilidade sobre os nossos atos. De outra parte, motivou-me a oportunidade de oferecer ao leitor, de maneira condensada, particularmente aos que se iniciam nos estudos do Espiritismo, textos alusivos a seus princípios fundamentais.

FE – A obra traz conhecimentos complementares ou que ainda não tenham sido tratados?

Irvênia – O livro não traz nada de novo quanto aos aspectos fundamentais da Doutrina, que são irretocáveis. O que acrescentei aos textos foram comentários alusivos a pesquisas de cientistas acadêmicos e filósofos sobre temas correlatos, como é o caso do fenômeno mediúnico como fato e os eventos altamente sugestivos de reencarnação,

com destaque para John Murphy, Max Freedom Long, Andrew Lang, Ernesto Bozzano, Ian Stevenson, Hernani Guimarães Andrade e Herculano Pires, dentre outros.

FE – É um livro para espíritas ou leigos?

Irvênia – Para espíritas iniciantes ou mesmo os de longa data que desejem rever a história da Codificação e o surgimento da Doutrina Espírita com base nos alicerces fundamentais de sua estrutura, edificados por Allan Kardec, sob a orientação dos Espíritos que o assessoraram. O livro mostra-se convidativo aos chamados simpatizantes do Espiritismo que se interessem em conhecê-lo. Em absoluto, esta obra não tem a pretensão de substituir a leitura dos livros básicos da Codificação, mas serve de roteiro para essa etapa, uma vez que são citadas todas as fontes dos textos kardequianos que nela foram inseridos.

FE – Nos capítulos dedicados à mediunidade, qual a contribuição que o livro traz?

Irvênia – Logo na apresentação do livro, eu me refiro com entusiasmo à obra do jornalista e filósofo brasileiro Herculano Pires, cujo livro *O Espírito e o tempo* tomei como referência para o capítulo 6 – “A mediunidade através dos tempos” –, com destaque para uma visão antropológica a respeito das diferentes formas de manifestação da mediunidade ao longo do processo evolutivo do ser humano. Uma abordagem nova sobre a mediunidade consta no capítulo

5 – “Mediunidade e cérebro triúno” –, em que considero a participação das diferentes estruturas dos três blocos do cérebro – *cérebro inicial, região intermediária e lobos frontais* –, conforme o considerado pelo mentor Calderaro no livro *O mundo maior*, de André Luiz, e que serviu de base para a publicação de *O cérebro triúno a serviço do Espírito* (AME-Brasil Editora), que elaborei em parceria com os diletos amigos dr. Décio Landoli Jr. e dr. Sérgio Lopes.

FE – Quais os pilares do Espiritismo retratados no livro?

Irvênia – Ciência, filosofia e moral, conforme os dizeres do próprio codificador, Allan Kardec. Como ciência de observação, o Espiritismo estuda os mecanismos de manifestação do fenômeno mediúnico e os da reencarnação; como filosofia – em abordagem simplista –, reflete sobre o significado do conhecimento obtido pelo aspecto científico da Doutrina, o que “desemboca” na moral. Esta diz respeito ao exercício do livre-arbítrio e motiva o ser humano a buscar sempre o bem, e para o bem de todos.

FE – Afinal, a ciência reconhece a mediunidade?

Irvênia – A ciência como um todo não, mas os cientistas espíritas sim. Mesmo cientistas não espíritas da atualidade – que tive a oportunidade de conhecer em viagens internacionais lideradas pela nossa saudosa dra. Marlene Nobre – se mostram propensos a admitir a existência desse “algo” – seja chamado de consciência ou Espírito – que independe do corpo físico, o que

representa passo importante para que, em seguida, venham a admitir também a possibilidade do fenômeno mediúnico e da reencarnação. Entre muitos desses cientistas, posso citar: Dr. Mario Beauregard, autor do livro *The Spiritual Brain*; Dr. Jean Jacques Charbonier, que assina as publicações *Les Preuves Scientifiques d'une vie après la vie* e *La Médecine face à l'au-delà*; Dr. Pim van Lommel, que escreveu a obra *Mort ou Pas*; e o Dr. Ian Stevenson, com as publicações *20 casos sugestivos de reencarnação* e *Where Reincarnation and Biology intersect*.

FE – Por que tratar da questão da moral?

Irvênia – Não por outra razão coloquei como subtítulo do livro: *razão como método, mediunidade como laboratório e moral como objetivo*, pois em vários locais das obras da Codificação acha-se insistentemente referida a moral como finalidade última dos estudos espíritas (*O livro dos médiuns*, item 303, *A gênese*, capítulo XVIII – “Sinais dos tempos”, comunicação do Espírito Arago, *Revista Espírita* de 1859, ano 7). O codificador teve a preocupação de tomar como referência, na estruturação da moral espírita, a figura e os ensinamentos de uma alma nobre. Ao aconselhar-se com seus orientadores, questiona: *qual o tipo mais perfeito que Deus ofereceu ao Homem como guia e modelo?* A resposta é direta e objetiva: *Vede Jesus*. Assim, é com a moral e Jesus que alicerçamos a nossa, no contexto da Doutrina Espírita, e que destaco no livro, dada a sua importância.

BIBLIOTECA

Parnaso de Além-Túmulo

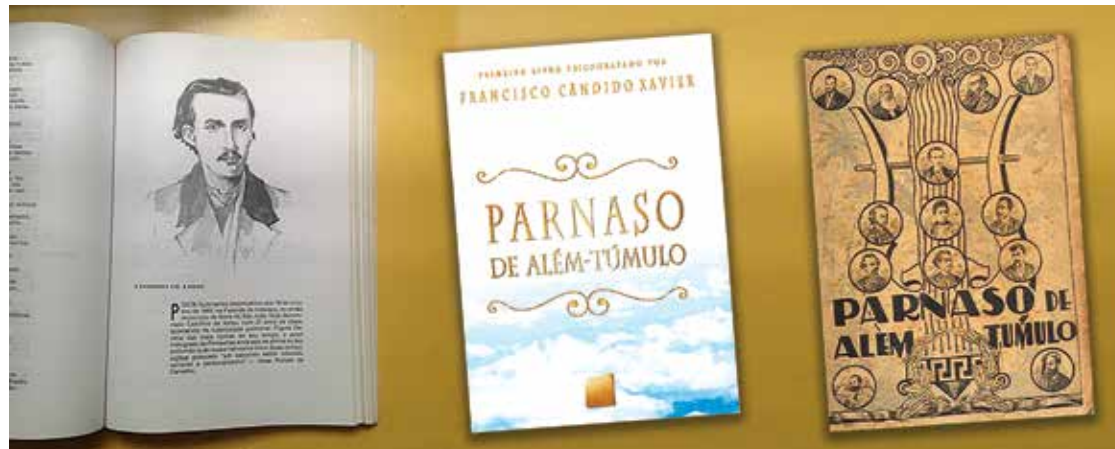
Parnaso de além-túmulo foi o primeiro livro psicografado por Francisco Cândido Xavier. Uma antologia mediúnica com 259 poemas de 56 autores de língua portuguesa. É preciosa coletânea, quer pela variedade de temas, quer pela superior inspiração, apresentando, os autores, uma das provas subjetivas mais robustas em favor da sobrevivência da alma após a morte.

No feliz texto “De pé, os mortos!”, o Espírito Humberto de Campos escreve:

“*Parnaso de além-túmulo sairá de novo, como a mensagem harmoniosa dos poe-*

tas que amaram e sofreram. Cármen Cinira aí está com os seus sonhos desfeitos, de mulher e de menina, Casimiro, com a sua sensibilidade infantil, Junqueiro, com a sua ironia, Antero, com a sua rima austera e dolorosa.

Todos aí estão, dentro das suas características. Os mortos falam, e a humanidade está ansiosa, aguardando a sua palavra. Conta-se que na guerra russo-japonesa, terminada a batalha de Tsushima, o grande Togo reuniu os seus soldados no cemitério de Oogama, e na tristeza majestosa do ambiente, em nome da nacionalidade, dirigiu-se aos



mortos em termos comovedores; concitou-os a auxiliar as manobras militares, a visitar os cruzadores de guerra, levantando o ânimo dos companheiros que haviam ficado

nas pelegas. Uma claridade nova cantou as energias espirituais do valente adversário da pátria de Stoessel, e os filhos de Yoritomo venceram.”
Que todos possam des-

frutar da mensagem de consolo e esperança contida nesta coleção de poesias de além-túmulo, verdadeiro marco na história da humanidade.

CASA DE REPOUSO ALLAN KARDEC - ITAPIRA - SP



Uma vida boa
para quem já viveu
muitas vidas.

Uma casa de repouso voltada para oferecer uma vida boa, com conforto, atenção e carinho, em regime de longa permanência, a quem já viveu muitas vidas.

Saiba mais: visite
www.casadereposoallankardec.com.br
Itapira - SP - Fone: 19 3863.1577



BIBLIOTECA

Giovana Campos

Decisão e atitude, forças que movem e transformam a existência

Diante dos desafios do misterioso mar das relações humanas, a vida pede de nós coragem, centramento e ação. Com esse pensamento, o médico Andrei Moreira, da Associação Médico-Espírita de Minas Gerais, afirma que “só quem mergulha fundo em si mesmo encontra tesouros ocultos”. Essas ideias fazem parte de seu mais novo livro: *ATITUDE – reflexões e posturas que trazem paz*. Para o autor, a imersão no autoconhecimento permite revelar a fonte do real poder pessoal e desenvolver as posturas interiores que trazem paz.

Folha Espírita – Como surgiu a ideia de escrever o livro?

Andrei Moreira – Este livro nasceu de um forte desejo de compartilhar aquilo que promove o empoderamento real, ofertando um pouco do conteúdo que geralmente partilho em meus *workshops* profissionais. Diferente de minhas outras obras, esta não tem linguagem e conteúdo espírita específico. Nela, alio e conecto saúde integral, psicologia, constelação familiar, autoconhecimento e espiritualidade através de reflexões e descrições de casos que ilustram a conexão com o essencial e o real poder pessoal. Como médico, constelador familiar ou voluntário fraterno, tenho a alegria de ver, acompanhar e, por vezes, ajudar pessoas a perceberem aspectos sadios de si mesmos que as conectam à essência e que as motivam a terem posturas que trazem paz. Percebo que aqueles que se movem em ações concretas de amor por si mesmo e pelo outro se enchem de força e movimentam a vida. Estes não são pessoas especiais. São seres humanos comuns que decidiram agir com atitudes transformadoras que nascem de dentro para fora e que se fortalecem nos inúmeros recursos que a vida oferta para quem decide aproveitar todos os ventos, ajustando as velas na direção e no rumo certo de seus melhores sonhos de amor.



Moreira: “Obra traz casos e reflexões para todos os públicos”

FE – O que o público pode esperar desta nova obra?

Moreira – Esta é a minha 15ª obra, dentre as autorais, para os públicos adulto e infantil, e mediúnicas. Destina-se a todos que desejam perceber a capacidade de transformação da realidade a partir do reconhecimento do poder pessoal e da força mobilizadora das posturas interiores que trazem paz. É uma obra abrangente, com linguagem simples, casos e reflexões para todos os públicos. Certamente falará à mente e ao coração dos leitores de variadas idades, assim como a terapeutas, atendentes fraternos, acolhedores, profissionais de todas as áreas que ajudam pessoas a se descobrirem e a se curarem, bem como àqueles que buscam a força das atitudes autocurativas e realizadoras. Este livro também inaugura as publicações pelo novo selo da AMEMG, Editora Cura Interior, destinado a obras que aliem conteúdos reflexivos e terapêuticos no caminho da autocura. Todos os direitos autorais desta obra e das demais publicadas por esse selo serão integralmente doados à ONG Fraternidade sem Fronteiras.

*O livro *ATITUDE – reflexões e posturas que trazem paz* está disponível no site: www.editoracurainterior.com.br

“O envelhecimento é uma forma de aprendizado dos valores da alma”

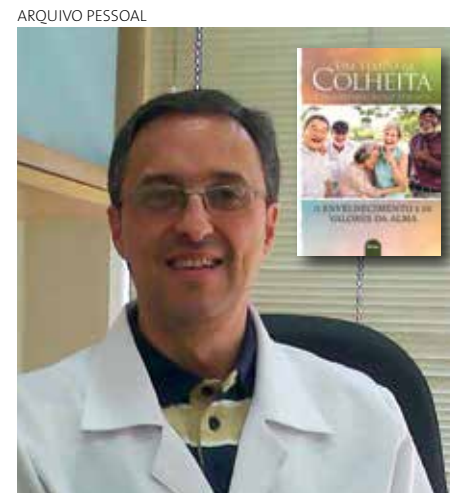
O médico geriatra Carlos Eduardo Accioly Durgante, da Associação Médico-Espírita do Rio Grande do Sul (AMERGS), lança *Um tempo de colheita: o envelhecimento e os valores da alma*, obra na qual apresenta ao público a benção do envelhecimento e os aprendizados que essa fase proporciona à alma. Aqui ele nos conta um pouco sobre o livro.

Folha Espírita – Como surgiu a ideia de escrever o livro Um tempo de colheita?

Carlos Eduardo Durgante – Este livro é mais um reencontro com temas recorrentes em minha humilde jornada pelo universo literário. Retomo assuntos que explorei em obras anteriores que escrevi, especialmente em *Velhice: culpada ou inocente?* e a *Cartilha do envelhecimento sadio*. Escrever este livro propiciou-me reforçar ainda mais certezas que guardo comigo, como as de que o envelhecimento é uma forma de aprendizado e que nunca deveria ser lamentado, mas, sim, celebrado, por ser um privilégio e uma oportunidade que não é concedida a todos. É o momento para o exercício de valores espirituais fundamentais à reforma íntima que se processa continuamente. Neste livro, eu dirijo meu olhar para os valores da alma, especialmente as relações afetivas, os vínculos de amizade e a espiritualização do ser, em detrimento das efêmeras e supervalorizadas conquistas – como beleza ou aparência exterior, a fama, a posição social, a riqueza, o poder, os prazeres obsessivos, entre outras –, que, certamente, não contribuirão em nada para o gozo da plenitude do ser.

FE – O que o público pode esperar desta nova obra?

Durgante – O público poderá encontrar informações científicas sobre estudos relativos aos fatores que são fundamentais e determinantes para um envelhecimento mais saudável, generoso, com dignidade e com objetivos e propósitos. Trago também depoimentos que colhi de idosos sobre seu tempo de colheita. O livro aborda a dinâmica e o funcionamento de um grupo de terceira idade dentro de um centro espírita,



Durgante: “Essa fase da vida traz vários aprendizados à alma”

com testemunhos valiosos de alguns de seus participantes. A nossa existência enquanto encarnados segue um processo muito semelhante ao da preparação do solo que se pretende cultivar. A terra precisa estar pronta e apropriada para receber a semente, os raios do sol, o orvalho, a chuva, o adubo e, diuturnamente, ser cuidada para que seus frutos, flores ou raízes não apodreçam ou amadureçam antes do tempo, ou que ameaças de toda ordem ao plantio não comprometam a desejada colheita. É a vida humana imitando a sabedoria divina

“O envelhecimento é uma forma de aprendizado e que nunca deveria ser lamentado, mas, sim, celebrado, por ser um privilégio e uma oportunidade que não é concedida a todos”

*O livro pode ser adquirido no site da Livraria Francisco Spinelli, da FERGS: <https://www.livrariaespirita.org.br/>

PÁTRIA DO EVANGELHO



Acildon de Mattos

é consultor em Tecnologia da Informação e Educação a Distância. Foi presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE) em 1983 e 1984

Os brasileiros e a fé

A Oxfam, organização internacional que busca soluções para o problema da pobreza no mundo, encomendou uma pesquisa ao Instituto Datafolha para saber, entre outras coisas, qual seria o aspecto mais importante para melhorar a vida dos brasileiros.

Nessa pesquisa, foram entrevistadas 2.086 pessoas, em 130 cidades de todos os estados do Brasil. A margem de erro para a amostragem é de 2 pontos percentuais para mais ou para menos, o que dá um grau de confiança de 96% nas informações obtidas. O resultado da pesquisa, divulgado no último mês, mostra dados que revelam o sentimento da população com relação aos fatores que influenciariam uma vida melhor:

1 - Fé religiosa – 28%
2 - Estudar – 21%
3 - Ter acesso a atendimento de saúde – 19%
4 - Crescer no trabalho – 11%
5 - Ganhar mais dinheiro – 8%
6 - Ter acesso à aposentadoria – 6%
7 - Apoio financeiro da família – 5%
8 - Cultura e lazer – 2%

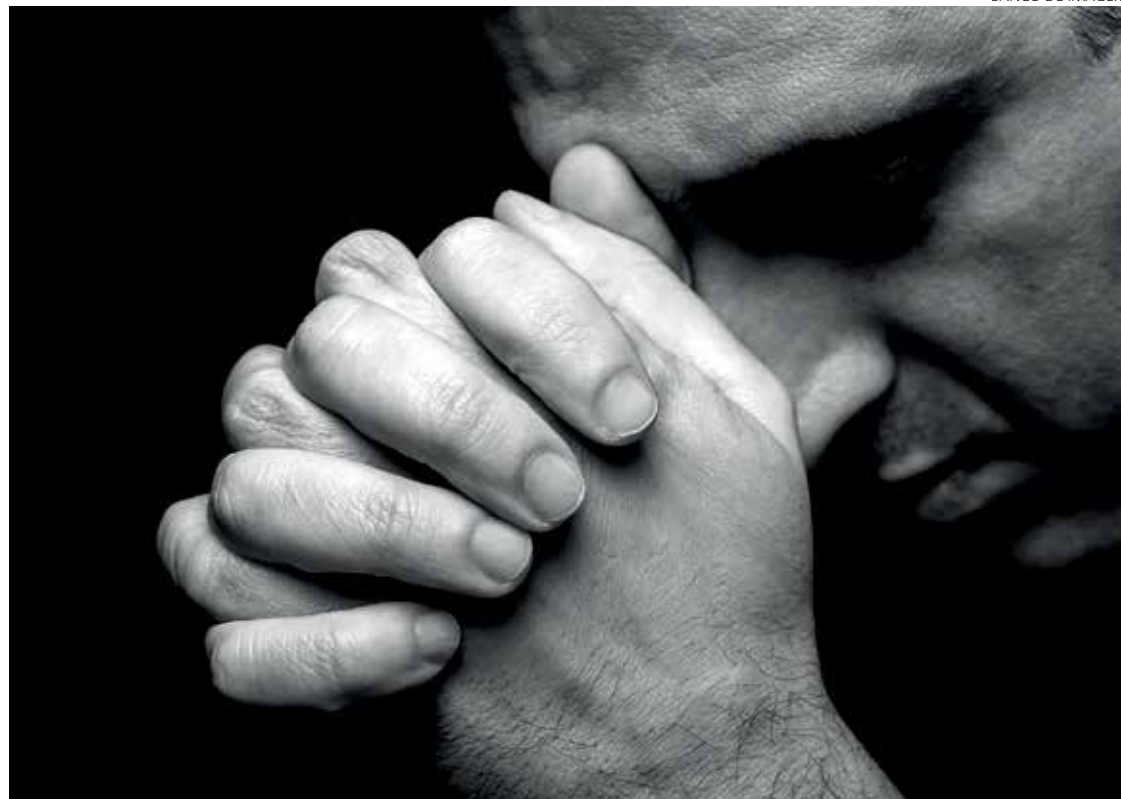
A Oxfam divulgou a seguinte conclusão: “Importante apontar como a renda, pura e simples, não é vista como aspecto prioritário para uma vida melhor”.

Realmente, crescer no trabalho e ter mais dinheiro não são destaques na lista dos fatores geradores de uma melhoria de vida, ao contrário do que se poderia imaginar. O que a pesquisa mostra de mais revelador é o apontamento da fé religiosa como a principal geradora da melhoria de vida para a maioria dos entres-

tados. Esse dado é realmente surpreendente. A fé está na frente até mesmo do estudo, que é universalmente reconhecido como o fator mais relevante para a conquista de uma vida melhor.

Esse dado evidencia a importância da religiosidade para a população, com peso maior também do que saúde e aposentadoria, dois fatores de grande preocupação atual para toda a sociedade. É a confirmação do que nos disse Emmanuel no prefácio do livro *Brasil – coração do mundo, pátria do Evangelho*: “O Brasil não está somente destinado a suprir as necessidades materiais dos povos mais pobres do planeta, mas, também, a facultar ao mundo inteiro uma expressão consoladora de crença e de fé raciocinada e a ser o maior celeiro de claridades espirituais do orbe inteiro”. É incrível constatar que um texto publicado originalmente em 1938 seja tão atual. Humberto de Campos (por intermédio da psicografia de Chico Xavier) nos mostra como o Brasil foi cuidadosamente esculpido pela espiritualidade superior para estar à altura de cumprir com sua missão espiritual nos dias de hoje.

Emmanuel continua: “[...] se a Grécia e a Roma da antiguidade tiveram a sua hora, como elementos primordiais das origens de toda a civilização do Ocidente; se o império português e o espanhol se alastraram quase por todo o planeta; se a França, se a Inglaterra têm tido a sua hora proeminente nos tempos que assinalam as etapas evolutivas do mundo, o Brasil terá também o seu grande momento,



BANCO DE IMAGEM

no relógio que marca os dias da evolução da humanidade. Se outros povos atestaram o progresso, pelas expressões materializadas e transitórias, o Brasil terá a sua expressão imortal na vida do Espírito, representando a fonte de um pensamento novo, sem as ideologias de separatividade, e inundando todos os campos das atividades humanas com uma nova luz”.

No estágio de transformação em que a Terra se encontra (segundo revelações de Chico Xavier descritas no livro *2019 – o ápice da transição planetária*, de Marlene Nobre e Geraldo Lemos), nós brasileiros temos a grande responsabilidade de reforçar ainda mais a nossa fé, voltando corações e mentes para os compromissos espirituais que assumimos para esta encarnação.

ESPIRITISMO NA WEB

BRAZILA ESPERANTO-LIGO

<http://esperanto.org.br>

O tema Esperanto esteve diversas vezes na ordem do dia da Unesco, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. Desde 1954, a Associação Universal de Esperanto mantém relações consultivas oficiais com a entidade, enviando-

-lhe relatórios regularmente e incentivando seus membros e associações a colaborarem ativamente com aquela organização para efetivarem seus objetivos comuns. Confira no site as informações sobre o congresso que acontece nos dias 20 a 23 de junho de 2019!



EDUCA A TUA ALMA



Sandra Marinho

é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e apresentadora do programa Portal de Luz

Contempla mais longe

Já perceberam como cada pessoa enxerga um mesmo ambiente ou uma mesma situação de modo diferente? Isso ocorre porque a percepção de cada um de nós em relação a tudo o que se situa no exterior se dá de acordo com as experiências e os sentimentos que nos são próprios, ou seja, conforme nosso mundo interior.

Nesse sentido, externamos o que somos na nossa forma de ver e reagir ao que se passa ou ao que nos chega do mundo exterior. O ponto a ser refletido está exatamente na extensão dessa visão: até onde enxergamos o que se passa fora do nosso eu? Se, de fato, estamos empenhados em promover a nossa reforma íntima, é necessário que nos façamos essa pergunta.

No livro *Pão Nosso*, psicografado por Chico Xavier, de autoria do Espírito Emmanuel, encontramos a lição intitulada “Contempla mais longe”, que nos ensina:

“Para o esquimó, o céu é um continente de gelo, sustentado a focas.

BANCO DE IMAGEM



Para o selvagem da floresta, não há outro paraíso, além da caça abundante.

Para o Homem de religião sectária, a glória de além-túmulo pertence exclusivamente a ele e aos que se lhe afeioam.

Para o sábio, este mundo e os círculos celestiais que o rodeiam são pequeninos departamentos do Universo.”

E o mentor conclui:

“Transfere a observação para o teu campo de experiência diária e não olvides que as situações externas serão retratadas em teu plano interior, segundo o mate-

rial de reflexão que acolhes na consciência.

Se perseverares na cólera, todas as forças em torno te parecem iradas.

Se preferes a tristeza, anotarás o desalento, em cada trecho do caminho.

Se duvidas de ti próprio, ninguém confia em teu esforço.

Se te habituaste às perturbações e aos atritos, dificilmente saberás viver em paz contigo mesmo.

Respirarás na zona superior ou inferior, torturada ou tranquila, em que colocas a própria

mente. E, dentro da organização na qual te comprazes, viverás com os gênios que invocas. Se te deténs no repouso, poderás adquiri-lo em todos os tons e matizes, e, se te fixares no trabalho, encontrarás mil recursos diferentes de servir.”

A conclusão do mentor é lógica e não deixa dúvidas, basta só imaginarmos uma pessoa que tem mania de perseguição, que se acha injustiçada e perseguida, estando sempre na defensiva, colocando-se na retaguarda pronta para “atacar” diante da menor possibilidade de ser prejudicada de alguma maneira. Qualquer situação ou qualquer lugar em que esteja, até mesmo a mais corriqueira, será percebida por tal pessoa como uma ameaça, e assim ela reagirá desproporcionalmente em franco desequilíbrio.

Sem dar-mo-nos conta, passamos pela vida desgastando-nos, perdendo oportunidades preciosas para aprender e evoluir, porque nos bitolamos no próprio ego, tornando-nos pratica-

mente cegos, sem enxergar muito além do nosso nariz.

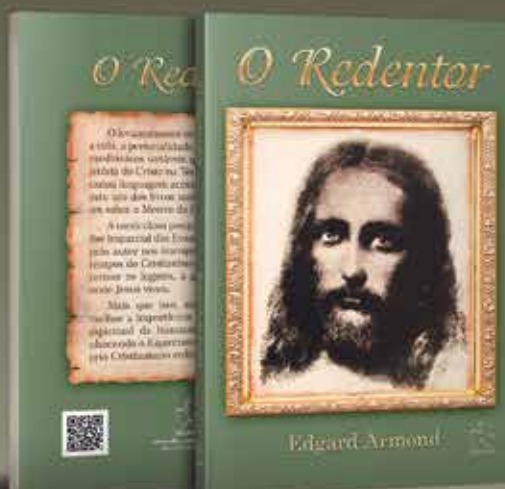
Ao final da lição, Emmanuel conclui: *“Em torno de teus passos, a paisagem que te abriga será sempre em tua apreciação aquilo que pensas dela, porque com a mesma medida que aplicares à Natureza, obra viva de Deus, a Natureza igualmente te medirá”.*

É isso. O mundo é grandioso, as leis da natureza são perfeitas, infinitas e incomensuráveis. Todos nós, criaturas de Deus, estamos mergulhados nessa vastidão, nesse manancial infinito, portanto, quanto mais avançarmos nessa grandiosidade, mais colheremos todas as expressões de beleza e sabedoria. Para que isso nos ocorra, devemos nos estender em atitudes positivas, nos abrindo para esse infinito, que não nos coloca quaisquer restrições quando nos lançamos de boa vontade para fazer parte harmoniosa do grandioso conjunto.

Que tal, a partir de agora, procurar enxergar um pouco mais longe?

RELANÇAMENTO

O Redentor
Edgard Armond



“O levantamento amplo e irrestrito sobre a vida, a personalidade, a doutrina e os fatos mediúnicos notáveis que marcaram a trajetória do Cristo na Terra”.

16 x 23 cm | 192 páginas



Aliança

Tel.: 2105-2600 | www.editoraalianca.com.br | distribuidora@editoraalianca.com.br

CANTINHO DO EVANGELIZADOR

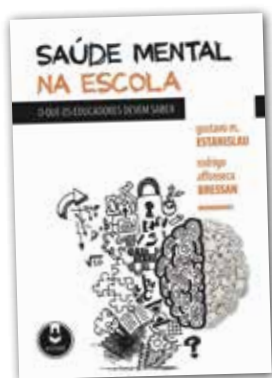
Projeto Cuca Legal e a saúde mental

Não são poucas as vezes nas quais trabalhadores da área de infância e juventude dos grupos espíritas deparam-se com crianças e jovens atravessando problemas de saúde mental. Nesse momento, aparecem as dúvidas e, até mesmo, a insegurança no trato com elas. Sabemos que os procedimentos realizados na casa espírita são terapias complementares, e esses ambientes funcionam como verdadeiros hospitais no atendimento às almas sofredoras. Porém, há a necessidade de atendimento médico e psicológico para cada caso.

O Departamento de Psiquiatria da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), que visa à promoção de saúde mental e à prevenção de transtornos mentais em ambientes de ensino, com o desenvolvimento de programas de intervenção baseados em evidências científicas, criou o projeto Cuca Legal.

Idealizado em 2006, pelo professor doutor Rodrigo Bressan e coordenado, até 2017, por Adriana Fóz, o Cuca Legal passou a ser uma referência na área, fundamentado na premissa de que a disseminação adequada de informações sobre saúde mental é fundamental para o desenvolvimento de fatores protetores que levam ao bem-estar e à redução dos fatores de risco que estão associados ao surgimento e às complicações dos transtornos mentais.

A equipe do Cuca Legal é constituída por especialistas que atuam nos campos da Neurociência, Psicologia, Psiquiatria e Educação, com



grande experiência em transmissão de conhecimento, pesquisa e assistência no campo da saúde mental. O diferencial desse grupo é a qualificação profissional, a diversidade e a extensão das intervenções realizadas nos 12 anos de vida do projeto e, além disso, o caráter criativo, responsável e humano das condutas.

Em 2012, o Cuca Legal iniciou uma parceria com o grupo canadense Teen Mental Health (www.teenmentalhealth.org), referência mundial no cenário de intervenções em disseminação de conhecimentos em saúde mental, com projetos no Canadá, nos Estados Unidos, em Portugal e em países dos continentes africano e asiático. Dessa aliança surgiram duas capacitações pioneiras em saúde mental para educadores em parceria com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, nos anos de 2013, 2014 e 2015, que alcançaram mais de 700 educadores. Ainda em parceria com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, o Cuca Legal desenvolveu, em 2015, um projeto que

atingiu professores de 17 escolas do estado com enfoque na promoção de competências socioemocionais.

Além das iniciativas com a Secretaria da Educação de São Paulo, o Cuca Legal vem atuando em diversos cenários, desenvolvendo ações customizadas de acordo com o conteúdo, público (educadores, pais e alunos), número de encontros e recursos disponíveis.

Disseminação adequada

O que “disseminação adequada” significa? Para o nosso grupo, a disseminação de informações adequada sobre saúde mental é aquela que ocorre em ações:

Que priorizam a saúde como uma condição muito mais prevalente que a doença.

Com o enfoque no empoderamento dos educadores, e não na sobrecarga ou na terceirização de tarefas.

Que levem em consideração o fortalecimento da rede multidisciplinar, em detrimento da medicalização (isto é, quando se estabelecem visões simplificadas das complexidades com um viés estritamente

medicamentoso), por meio do desenvolvimento de uma visão preventiva e esclarecida dos recursos disponíveis e comprovadamente eficazes.

Baseadas em evidências científicas, sempre que existam dados disponíveis.

Customizadas caso a caso, de acordo com as necessidades, os recursos e outras circunstâncias específicas da instituição solicitante.

Cientes do impacto do estigma no contínuo entre a saúde e o transtorno mental, busca-se a humanização da saúde mental e das suas subjetividades, com a finalidade de reduzir a “cultura do rótulo” e os equívocos de conduta decorrentes desse paradigma.

Cursos

As atividades da modalidade curso são frequentemente direcionadas a educadores (professores e gestores), pais ou alunos. Nesse tipo de abordagem, o tempo de atividade (8 a 32 horas), o número de encontros e o número de participantes podem ser bastante flexíveis, de acordo com os recursos de logística da

instituição solicitante e das características da demanda. A metodologia empregada pode ser de roda de conversa (para até 40 participantes) ou expositiva-interativa (para públicos maiores).

Devido à carga horária maior, a modalidade curso é uma oportunidade que permite aos participantes entrar em contato com diversos conteúdos dentro da área de atuação de forma mais abrangente, interativa e aprofundada. Geralmente, a estrutura e o conteúdo dos cursos são customizados caso a caso, a partir de uma reunião reflexiva com os responsáveis pela solicitação.

Educadores devem saber

Ainda em 2015, um marco para a história do Cuca Legal foi o lançamento do livro *Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber*, organizado pelos psiquiatras Gustavo M. Estanislau e Rodrigo A. Bressan, com a coautoria de pesquisadores renomados no Brasil e no mundo nas respectivas áreas abordadas no livro e com a revisão de educadores visando a um resultado final cientificamente apurado, mas ainda assim de linguagem acessível ao professor. Atualmente, essa obra tem sido citada como um “livro de cabeceira” por educadores no Brasil inteiro, que reconhecem a importância do assunto nas salas de aula. (WGJ)

No site do Cuca Legal, podemos encontrar todas as informações necessárias!
www.cucalegal.org.br
Acesse e divulgue!

PAPO CABEÇA



Walther Graciano Júnior
é pedagogo

Automutilação: é preciso acompanhamento profissional

Os sistemas de defesa e proteção dos seres humanos são muito comuns e, ao longo da vida, vão sendo aprimorados. Em linhas gerais, nossa mente está configurada para não causarmos nenhum tipo de dano ao nosso corpo, mas e quando esses sistemas param de funcionar? O que leva, por exemplo, às automutilações, cada vez mais comuns entre as crianças e adolescentes? O Brasil não tem dados específicos sobre o número de jovens que se automutilam, porém, nos corredores dos colégios e consultórios, é perceptível o grande aumento desses casos.

Pesquisadora da violência nas escolas há quase 20 anos, Miriam Abramovay, professora da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso), assustou-se quando percebeu o volume de relatos sobre automutilações em um estudo em escolas públicas do Ceará e do Rio Grande do Sul. Realizada em 2016 e 2017, a pesquisa incluiu o tópico pela primeira vez e ouviu grupos de jovens: “Em uma escola onde fizemos pesquisa, devolveram ao professor um kit de

1. Feridas. A automutilação tem se tornado mais comum, mas não deve ser banalizada. Ela pode indicar dificuldades emocionais.

2. Comportamento. Fique atento a mudanças de humor e isolamento. O uso de mangas compridas no calor pode indicar uma tentativa de esconder lesões.

3. Apoio. Caso identifique a situação, acolha o adolescente, escute os motivos e evite repreendê-lo. Procure ajuda profissional.

Fonte: Saúde Estadão

automutilação. Disseram que não precisavam mais, pois já se sentiam reconhecidos não só pela escola como também pela sociedade”.

Leila Tardivo, professora do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP), observa que, além do aumento, houve uma mudança no perfil: “Era mais entre mulheres acima de 20 anos, pessoas com problemas psiquiátricos. Agora, acontece em pessoas mais jovens, de 12, 13 e 14 anos”. Estudos mostram que as meninas são maioria, mas a prática também ocorre entre os meninos.

Raramente há intenção de causar a morte, visto que “Os adolescentes se machucam até para não se suicidarem. Muitos dizem que a dor no braço é menor do que a tristeza”, relata Leila, que, com uma equipe da USP e pesquisadores da Universidade de Sevilha, na Espanha, participa de ações preventivas em escolas públicas de São Paulo.

Para o médico Gustavo Estanislau, especialista em Psiquiatria da Infância e Adolescência e coordenador do Projeto Cuca Legal da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), ainda é comum que as escolas reajam

diante de casos de autolesão ou com susto excessivo ou banalização. Ele defende a abertura ao diálogo e o acompanhamento profissional: “Temos de ter cuidado para não sobrecarregar o educador, mas fortalecê-lo para identificar e fazer ao menos o primeiro movimento de encaminhar ao orientador”.

Como agir ao identificar um caso

Em relação aos transtornos mentais, não podemos nos esquecer dos ensinamentos da Doutrina Espírita, que, em seu tríplice aspecto (ciência, filosofia e religião), tem sido utilizada

como um verdadeiro hospital de almas. O número de pessoas doentes é cada vez maior, e os atendimentos realizados no socorro aos problemas de saúde mental superam muitas instituições hospitalares e de cuidados específicos de nosso país.

Para finalizar, destaca-se aqui um trecho da entrevista que Chico Xavier deu à *Folha Espírita*, esclarecendo sobre a saúde mental das crianças: “Os Amigos Espirituais nos têm falado amiúde acerca da questão da criança em desequilíbrio, o que demanda larga dose de compreensão e carinho da família a que pertença. Lembrem-nos os nossos mentores que, em matéria de desajustes infantis, o remédio eficaz será sempre o do acendrado amor dos pais, no recesso do próprio lar. O amor em família é a construção da harmonia com vistas ao futuro promissor de cada qual. Desajustes, muitas vezes, nada mais são que o reflexo da falta de amor nos lares, gerando perturbações”

Fontes: O Estado de São Paulo/Unifesp; Livro *Lições de sabedoria*/AME-Brasil.

Folha Espírita
ASSINE

IMPRESSA	MISTA	ON LINE
1 ANO – R\$ 55,00 <input type="checkbox"/>	1 ANO – R\$ 72,00 <input type="checkbox"/>	1 ANO – 45,00 <input type="checkbox"/>
2 ANOS – R\$ 100,00 <input type="checkbox"/>	2 ANOS – R\$ 131,00 <input type="checkbox"/>	2 ANOS – 81,00 <input type="checkbox"/>

FORMA DE PAGAMENTO: Dinheiro Cheque Cartão de crédito

CPF: _____ TELEFONE: _____

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

CEP: _____

E-MAIL: _____

www.folhaespirita.com.br

Nos Passos do Mestre

ISRAEL PARA JOVENS
DE TODAS AS IDADES
15 DE JULHO DE 2019 - 12 DIAS
Programa De Férias

Estudo na visão da Doutrina Espírita

Orientação e acompanhamento:
André Marouço

RW - Viagens e Turismo e Eventos
www.rwturismo.com.br
rwturismo@rwturismo.com.br
+55 11 3667-3506 ☎ +55 11 99855-5902

Foto: Conacoal

ARTIGO



W.A. Cuin

é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

Combater os nossos defeitos

“Por que vês tu, pois, o argueiro no olho do teu irmão, e não vês a trave no teu olho? (Jesus – Mateus, VII:3).

A criatura emite opiniões e faz comentários sobre aquilo que conhece e sabe mais, diante da familiaridade com os assuntos e da convivência no cotidiano. Portanto, é fácil compreender o porquê de tantas críticas e observações maldosas existentes no meio social em que vivemos, pois são esses sentimentos que ainda alimentamos em nosso coração. *“A boca fala daquilo que o coração está cheio”* (Jesus – Mateus, 15:18).

Por possuímos tantos defeitos e cometermos inúmeras faltas, somos especialistas em perceber as falhas do nosso irmão. Assim, aquele que mais comenta e destaca os defeitos do próximo, por certo, é o que mais os possui, uma vez que se identifica plenamente com eles.

O engenheiro hábil fala com propriedade sobre edificações. O especialista sobre informática discorre, com conhecimento de causa, sobre computadores. O médi-

co habilidoso discursa, com segurança, sobre os métodos mais eficazes para tratamento de saúde. Da mesma forma, o Homem inferior e repleto de imperfeições, com maestria, gasta seu tempo observando e destacando o lado negativo da vida alheia.

A nossa atual condição evolutiva é tão precária que se nos propuséssemos, realmente, a combater as más tendências que ainda carregamos no âmago, sem dúvida, não sobraria tempo algum para bisbilhotarmos

o comportamento de ninguém. No entanto, o que fazemos com mais frequência é exatamente o inverso: tratamos mais de observar como vivem aqueles que se relacionam conosco do que trabalhar, dedicadamente, no combate ao orgulho que insiste em viver em nossa intimidade.

Temos imensas dificuldades em reconhecer as virtudes e as qualidades do nosso próximo, pois isso requer humildade, compreensão e desprendimento, aquisições que ainda não

possuímos. Em inúmeras oportunidades, quando identificamos a grandeza dele, temos que admitir sua superioridade em relação a nós, mas o orgulho que ainda carregamos nem sempre permite isso, assim preferimos diminuí-lo ao invés de exaltá-lo.

Quando não temos a força necessária para acendermos uma lâmpada que possa clarear o nosso caminho, preferimos quebrar as luzes que iluminam as estradas alheias, para que todos fiquemos na escuridão. Na maioria das vezes, é assim que age a criatura humana. É bem mais fácil e rápido destruir do que construir. Uma marreta em mãos desgovernadas destrói, muitas vezes, em pouco tempo, aquilo que os séculos construíram.

“Quem não tiver pecado, atire a primeira pedra” (Jesus – João 8:7). Com essa advertência, Jesus ensinou a compreensão e a tolerância de uns para com os outros, destacando a necessidade da indulgência, do perdão e da solidariedade no meio social, uma vez que todos nós queremos uma vida de paz e

serenidade. Obviamente, não lograremos alcançar essa condição se continuarmos a guerrear com aqueles que caminham ao nosso lado.

Nosso irmão quer ser feliz, assim como nós também desejamos incansavelmente a felicidade, por que então não trabalharmos acirradamente para obtermos essa tão esperada conquista?

Os problemas do próximo são do próximo, não são nossos, portanto cuidemos daqueles que nos pertencem, resolvendo-os da melhor maneira possível. Somente devemos nos preocupar com os irmãos de jornada quando for para ajudá-los. Direcionemos o foco das nossas atenções para as imperfeições que ainda nos incomodam e cuidemos de tirar “o homem velho que ainda mora dentro de nós”, conforme nos orientou Paulo de Tarso, fazendo nascer uma criatura nova, ajustada e delineada aos moldes do Evangelho de Jesus Cristo.

Antes de identificarmos os defeitos alheios, procuremos combater os nossos...



RÁDIO BOA NOVA
1450 AM GRANDE SÃO PAULO

[youtube.com/redeboanova1](https://www.youtube.com/redeboanova1)
[facebook.com/redeboanovaderadio](https://www.facebook.com/redeboanovaderadio)

Sintonia outras localidades, Parabólica Analógica ou Digital access:
radioboanova.com.br

MUNDO MAIOR TV

[youtube.com/tvmundomaior](https://www.youtube.com/tvmundomaior)
[facebook.com/tvmundomaior](https://www.facebook.com/tvmundomaior)

Rede Aberta, Parabólica Analógica ou Digital access:
tvmundomaior.com.br

Google Play
 App Store

Sociedade Brasileira de Terapia de Vida Passada

Curso de formação de terapeutas para médicos e psicólogos em São Paulo-SP, Belo Horizonte-MG, Rio de Janeiro-RJ, Santos-SP, Bauru-SP, Jundiaí-SP e Vale do Paraíba-SP.

Turmas em formação ao longo de todo ano com no mínimo de 5 alunos nas cidades sede.

Inscrições e informações: sbtp@sbtvp.com.br

www.sbtvp.com.br

SER VOLUNTÁRIO



Margareth Brito Xavier
é advogada e pós-graduada
em Marketing

“Encontrei uma forma de servir a Deus por meio dos necessitados”

Sempre tive dificuldade em lidar com a desigualdade. Nos poucos trabalhos voluntários que fiz durante a minha adolescência, voltava para casa chorando, triste... Não entendia por que uns tinham tanto e outros nada.

Afastei-me por 30 anos do contato físico com as pessoas necessitadas, sempre usando a desculpa que eu não tinha estrutura emocional para lidar com algumas situações. Fazia apenas contribuições finan-

ceiras e alguns eventos de final de ano. Na minha cabeça, a doação nesse sentido era suficiente, e eu estava fazendo a minha parte.

Meus filhos cresceram me vendo doar brinquedos usados, roupas e outros utensílios e sempre os levava para ver a realidade dos mais humildes nesses poucos eventos dos quais participava. Certo dia, uma amiga me chamou para ajudá-la a montar lanches para uma ação com moradores de rua no Centro de São Paulo. Aceitei! Durante algum tempo, eu só montava os lanches na rua e voltava para casa. Nessa época, minha filha, então com 15 anos, visitou o Centro de São Paulo na companhia de outros jovens e voltou impactada, chamando-me a atenção para o que havia presenciado. “Mãe, como eles precisam de carinho!” Essa frase mexeu comigo! Mesmo assim, continuei fazendo somente a montagem dos lanches, para essa mesma ação com os moradores de rua. Porém quando voltava para casa, meu coração doía. Até que um dia havia apenas três pessoas para servir o lanche, os termômetros marcavam 7 graus, e tive coragem de me aproximar e servir o lanche. E como foi maravilhoso! Fui mordida pelo trabalho voluntário de verdade!

A partir desse dia, assumi o compromisso, em companhia do meu marido, que também dedica algumas horas da noite uma vez por semana para esse trabalho. Descobri que aquelas pessoas precisavam mais do

ARQUIVO PESSOAL



que um lanche. Elas precisavam ser vistas, precisavam ser tocadas, precisavam ser ouvidas e amadas. Hoje tenho amigos queridos por lá. Quando não vou, eles perguntam por mim, sentem a minha falta, e eu sei que faço diferença na vida deles.

São tantas histórias! O Odair, um morador de rua que vive em frente a um banco, gosta de contar sobre quando morava no interior. Era um menino levado, subia em árvores, era apaixonado pela vida. Um dia foi abusado pelo pai e caiu no mundo. O Magrão, que foi gerente de operações de algumas empresas, também foi abusado na infância. Tinha uma irmã viciada, veio para as

ruas para tentar recuperá-la e nunca mais voltou para casa. Hoje ele é alcoólatra. Certa vez, ele disse ao meu filho, de 18 anos, que sua noite seria melhor por todo carinho recebido. No início do ano, levamos o Hélio para uma casa de recuperação. Ele está tentando mudar de vida! Só precisa de oportunidade! E as crianças... Elas são especiais. Correm para nos abraçar quando nos veem. São guerreiras mirins. E ainda sonham.

O alimento físico já não é tão importante para alguns, mas compartilhar o amor de Deus ali com aqueles irmãos sem esperança é exercitar o verdadeiro Evangelho. Sempre

voltamos para casa com a certeza de que precisamos continuar, que eles precisam de amor. Hoje tenho a certeza de que não devemos esperar para começar. Temos de começar!

O @maisamorSP existe há quatro anos. Todas às terças-feiras nosso grupo voluntário se encontra às 22h na rua Boa Vista para o nosso compromisso semanal. Nesse tempo, já fizemos reaproximação de famílias, levamos para clínicas aqueles que querem mudar de vida e ajudamos pessoas destruídas psicologicamente. Somos pouco, mas para alguns moradores de rua, somos o sopro de esperança para uma nova vida.

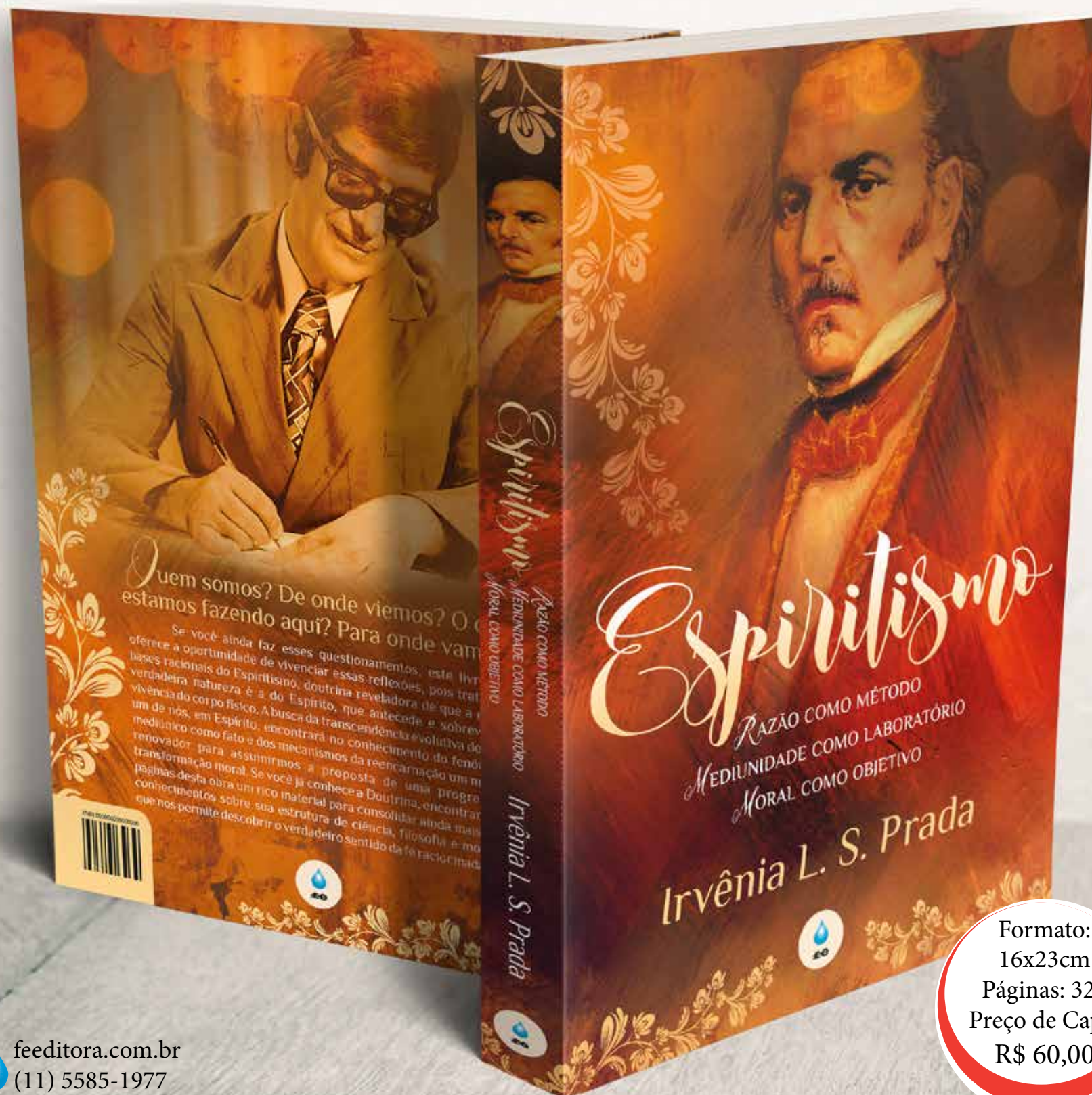
“

O alimento físico já não é tão importante para alguns, mas compartilhar o amor de Deus ali com aqueles irmãos sem esperança é exercitar o verdadeiro Evangelho

”

LANÇAMENTO

Uma visão ampla da Doutrina Espírita como Ciência, Filosofia e Religião.
Um livro para espíritas e não espíritas, estudos e reflexões.



Formato:
16x23cm
Páginas: 320
Preço de Capa:
R\$ 60,00